



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL – ETAPA 4 – LEITURA COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS NÚCLEO 1 - OFICINA 2

I - INTRODUÇÃO

Em prosseguimento às etapas e atividades definidas na metodologia realizou-se a 2ª Reunião para a realização da Leitura Comunitária na manhã do dia 13 de Maio de 2022 às 9h30, na Escola Municipal Cacique Cunhambebe, situada na Rua Projetada, 145, Frade. Contemplando a participação dos moradores dos bairros: Piraquara, Porto Frade, Frade, Grataú, Praia do Recife, Gamboa do Bracuí, Ilha do Jorge.



Imagem 01 - Mapeamento das áreas abrangentes da 2ª Reunião Comunitária
(foto retirada do SIGA – Sistema de Informações geográficas de Angra dos Reis)



II – REALIZAÇÃO DA OFICINA

Ao chegarem para a reunião os participantes assinaram a lista de presença (Anexo I), receberam um Folder explicativo (Anexo II) do Plano Diretor e um Questionário/Formulário de Mobilidade e Acessibilidade (Anexo III) que após preenchidos foram devolvidos à equipe do IMAAR com objetivo de contribuição e uma leitura a respeito destes temas.

A segunda Reunião Comunitária dando continuidade ao processo de consulta à população sobre leitura/visão da cidade, teve início às 9h40 do dia 13 de Maio de 2022, na E. M. Cacique Cunhambebe. A Reunião foi aberta pela Assessora de Planejamento Urbano e Territorial do Instituto Municipal do Ambiente, arquiteta Maria Leonor Rodrigues, com a Apresentação da Capacitação (Anexo IV) explicando a importância do Plano Diretor para o desenvolvimento da cidade. Em seguida, apresentou aos participantes a equipe do IMAAR os arquitetos Carlos Yahgo, Mariana Sobral e Sheila Richa e a engenheira civil Virginia Araújo.



Imagem 02 – Início da apresentação da Capacitação

Dando continuidade a apresentação foi explicado o objetivo da reunião, a programação e as regras da reunião. Após foi solicitado aos presentes que se apresentassem com nome, endereço, profissão e o que esperavam da reunião.

Brevemente os presentes se apresentaram, sugeriram demais formas de divulgação das reuniões, um dos participantes disse que gostaria de saber as propostas previstas para o seu bairro.



Imagem 03 – Apresentação dos participantes



Imagem 04 – Apresentação dos participantes



Retomada a apresentação da Capacitação foi explicado: O que é um Plano Diretor; O que tem em um Plano Diretor; Quais as Leis que serão revisadas; Os novos temas inseridos: Acessibilidade e Mobilidade Urbana, que serão acrescentados nesta Revisão; Como é feito um Plano Diretor desde a formação da equipe Técnica, da importância da Participação Popular, da coleta de dados com a população, dos diagnósticos/relatórios, das diretrizes para as criações das propostas, da elaboração da MINUTA DE LEI, das audiências públicas e do encaminhamento do PROJETO DE LEI para aprovação na Câmara Municipal.



Imagem 04 – Apresentação Capacitação

Encerrada a 1ª Etapa da Reunião, Capacitação, foi iniciada a apresentação da Dinâmica (Anexo V) a ser realizada com a população, sobre a visão, vivência e contribuição de cada pessoa/morador e sua importância para a Revisão do Plano Diretor. Foi explicado como será a Dinâmica e o objetivo da reunião.



Imagem 05 – Participantes assistindo a apresentação da Dinâmica



Na fase seguinte à apresentação, a equipe do IMAAR se dividiu em mesas de trabalho com a população (2 grupos) e distribuiu fichas coloridas, onde a população descreveu nas fichas rosas os **PROBLEMAS** do seu bairro/região; nas fichas amarelas (coluna a esquerda dos problemas) descreveram o que acreditam ser a **CAUSA** deste problema e nas fichas brancas (coluna à direita dos problemas) a **CONSEQUÊNCIA** que este problema gera para a população, para a cidade; e nas fichas de cor azul descreveram **DIRETRIZES** que acreditam solucionar tal problema. Alguns temas foram abordados como infraestrutura, patrimônio, desenvolvimento urbano, ambiental e econômico.

Na 2ª parte da Dinâmica descreveram em fichas verdes as **POTENCIALIDADES** do seu bairro/região, nas fichas brancas (coluna a esquerda das potencialidades) descreveram o que acreditam ser a **OPORTUNIDADE** desta potencialidade e nas fichas amarelas (coluna à direita das potencialidades) o que acreditam ser o **IMPEDIMENTO**.



Imagem 06 – Mesa de trabalho grupo 1

Após a dinâmica, o material elaborado pelos grupos foi apresentado em quadro para leitura e contribuição de todos participantes, e na fase seguinte a apresentação foi aberto o debate por temas, permitindo que cada um tivesse a oportunidade de fazer suas colocações, contribuições, questionamentos.



Imagem 07 – Material elaborado pelos grupos

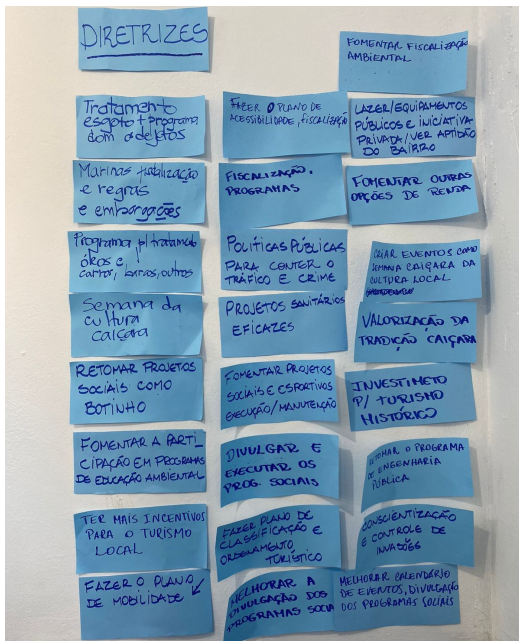


Imagem 08 – Material elaborado pelos grupos

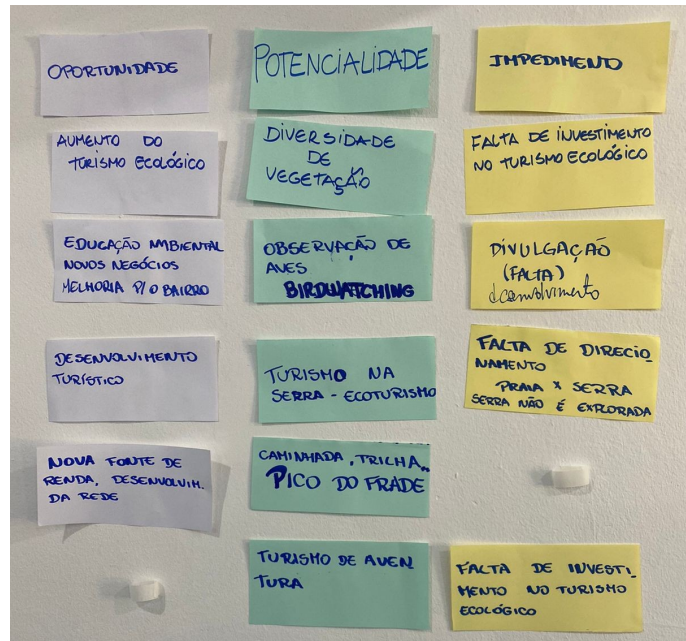


Imagem 9 – Material elaborado pelos grupos

Esgotados os questionamentos e discussões, passou-se para a etapa final da dinâmica foram revisadas as demandas e elencaram as diretrizes. Maria Leonor explica que em prosseguimento às etapas e atividades definidas na metodologia da Revisão do Plano Diretor, a equipe técnica do IMAAR elaborará os relatórios e diagnósticos através dos materiais produzidos nas reuniões comunitárias.

Maria Leonor encerra a reunião solicitando que a população não deixe de participar da Revisão do Plano Diretor, que participem das demais Reuniões Comunitárias que acontecerão de acordo com o calendário. Explicou também que há outras formas da população participar além das Reuniões Comunitárias, como abertura de processos junto a PMAR (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis) até setembro de 2022, enviando contribuições, dúvidas, críticas ou sugestões para o e-mail planodiretor@angra.rj.gov.br, respondendo o Formulário/Questionário de Participação que está disponível no site do Plano Diretor de Angra dos Reis <https://planodiretor.angra.rj.gov.br>. Abordou também que após as reuniões comunitárias haverá as reuniões setoriais que incluem a sociedade civil organizada, e que grupos que tiverem interesse de marcar reuniões com temas específicos podem estar entrando em contato com a equipe do IMAAR para marcarem novas reuniões até setembro.



Imagem 11 – Material elaborado pelos grupos



Reunião 02: Frade – 13/05/2022

Bairros atendidos: Piraquara, Porto Frade, Frade, Grataú, Praia do Recife, Gamboa do Bracuí, Ilha do Jorge.

Quadro Síntese - Apresentação do material elaborado pelos grupos

CAUSA	PROBLEMA	CONSEQUÊNCIA
INFRAESTRUTURA		
Crescimento desordenado/órgão fiscalizador	Falta de saneamento básico	Inutilidade da praia(poluição, águas impróprias), falta de turismo, ausência de emprego, pesca, proliferação de doenças
Falta de incentivo público / Parceria público x privado	Falta de programas esportivos e sociais / Falta de manutenção em quadras esportivas do bairro	Ociosidade / saúde prejudicada
DESENVOLVIMENTO URBANO		
Ausência de ônibus/ acessibilidade	Dificuldade na mobilidade	Dificuldade no acesso emergencial, locomoção dos deficientes físicos
Falta de fiscalização/conscientização	Acessibilidade (calçadas e ruas)	Transtornos acidentes e várias dificuldades
Fiscalização Estado e município / não cumprimento das legislações	Crescimento desordenado	Deficiência na infraestrutura, construções irregulares/segurança
Desordenamento no trânsito	Acessibilidade + ordenamento do trânsito	Uso indevido de vaga de idoso/ deficiência de estacionamento
Falta de planejamento urbano, topografia	Falta de ciclovia	Falta de segurança
Corrupção, falta de programas sociais	Tráfego	Insegurança, violência, roubos, furtos, crimes, economia
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		
Não tem programas públicos / responsabilidade social das empresas	Programa de educação ambiental (acesso/ divulgação)	Degradação ambiental
Ausência de uma praia limpa	Falta de turismo local	Desemprego/saúde ?Desenvolvimento e integração do bairro
Falta de planos de turismo	Direcionamento da classificação do turismo	-----
Falta de espaços públicos de lazer e incentivo para iniciativa privada	Falta de opções de lazer	Turismo desordenado
Falta iniciativa pública x privada O poder público não fomenta	Calendário, programas de eventos para a população local e turistas	Menos negócios, menos giro da moeda no bairro
DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL		
Falta de fiscalização	Pressão exercida sobre manguezais, imobiliária irregular e captura de crustáceos	Supressão de mangue e áreas alagadas
Falta de fiscalização	Invasão da área de amortecimento do Parque Nacional da Bocaina	Destruição do manguezal, extinção da flora e fauna
Drenagem indevida	Supressão do mangue	Supressão da biodiversidade
Falta de fiscalização, regimento e conscientização	Poluição do mar por óleo de postos de abastecimento e descarte de óleo de embarcações no mar	Poluição do mar
	Emissão de óleo das embarcações nas Marinas	Degradação fauna e flora marítima
Falta iniciativa pelo poder público	Iniciativa privada operar em áreas/unidade de conservação	Invasão de áreas abandonadas
PATRIMÔNIO		
Crescimento desordenado e falta de fiscalização	Ausência de paisagem natural	Impacto ambiental, qualidade de vida prejudicada
Classificação do turismo	Falta de investimento em turismo histórico	Falta de sinalização e identidade



	em geral	
População diversa não local Não há interesse pela população	Falta de identidade cultural	Desordenamento social, falha em atividades culturais, perda de identidade

OPORTUNIDADE	POTENCIALIDADE	IMPEDIMENTO
Aumento do turismo ecológico	Diversidade de vegetação	Falta de investimento no turismo ecológico
Educação ambiental, novos negócios, melhoria para o bairro	Observação de aves (bird watching)	Falta de divulgação
Desenvolvimento turístico	Turismo na Serra – ecoturismo	Falta de direcionamento (Praia x Serra), Serra não é explorada
Nova fonte de renda, desenvolvimento da rede	Caminhada, trilha, Pico do Frade	
	Turismo de aventura	Falta de investimento no turismo ecológico

DIRETRIZES
Tratamento esgoto + programa com adjetos
Marinas fiscalização e regras e embarcações
Programa para tratamento de óleo de carros, barcos, outros.
Semana da cultura caiçara
Retomar programas sociais como Botinho
Fomentar a participação em programas de educação ambiental
Ter mais incentivos para o turismo local
Fazer o plano de mobilidade
Fazer o plano de acessibilidade, fiscalização
Fiscalização programas
Políticas públicas para conter o tráfico e crime
Projetos sanitários eficazes
Fomentar projetos sociais e esportivos execução/manutenção
Divulgar e executar os programas sociais
Fazer plano de classificação e ordenamento turístico
Melhorar a divulgação dos programas sociais
Fomentar fiscalização ambiental
Lazer/equipamentos públicos e iniciativa privada/ ver aptidão do bairro
Fomentar outras opções de renda
Criar eventos da cultura local como “semana caiçara”
Valorização da tradição caiçara
Investimento para turismo histórico
Retomar o programa de engenharia pública
Conscientização e controle de invasões
Melhorar calendário de eventos, divulgação dos programas sociais